



www.e-rol.es

SUPLEMENTO DIGITAL • VOL. 42 / N° 11-12

NOVIEMBRE-DEZEMBRO 2019



revista de enfermería

MEJOR REVISTA DE ENFERMERÍA
PREMIO UESCE

NOVAS PERSPETIVAS DA ENFERMAGEM

**Contributos para
a Investigação
em Enfermagem,
Enfermagem do Trabalho
e Supervisão Clínica**

SUPLEMENTO DIGITAL

Índice

NursID2018

13.- Gestão de riscos assistenciais como um processo da qualidade: um relato de experiência

Larissa Lacerda, Amanda Laranjeiras, Bruno Fiorin, Andressa Nicole, Alexandre Morais, Andreia Santos, Paula Freitas.

14.- Incidência de lesão por pressão em uma terapia intensiva

Karina Monteiro, Bruno Fiorin, Andressa Nicole, Alexandre Morais, Paula Freitas.

15.- Percepção do enfermeiro acerca dos registros de enfermagem

Joyce Barreto, Bruno Fiorin, Andressa Nicole, Alexandre Morais, Marta Coelho, Paula Freitas.

16.- O Enfermeiro Especialista e o controlo da dor em obstetrícia em Portugal

Ana Moulaz, Teresa Correia.

17.- Programas de intervenção de enfermagem promotores da autogestão durante o tratamento de quimioterapia: uma revisão sistemática da literatura

Bruno Magalhães, Célia Santos, Carla Fernandes, Lígia Lima, Juan M Martinez Galiano.

18.- Variáveis ou fatores associados à autogestão das complicações durante o tratamento de quimioterapia: uma revisão integrativa da literatura

Bruno Magalhães, Célia Santos, Carla Fernandes, Lígia Lima, Juan M Martinez Galiano.

19.- Gestão em enfermagem numa ULS – estudo de caso

Carla Freitas, Maria Manuela Martins.

20.- Gestão do tempo dos enfermeiros gestores numa ULS – estudo de caso

Carmen Freitas, Maria Manuela Martins.

21.- Literacia dos profissionais de saúde em segurança dos cuidados e impacto da implementação do “Multiprofessional Guide”

Catarina Amaral, Núria Albaaca Riboo, Carlos Sequeira, Carmen Ferré.

22.- Functional trajectories of older acute medical inpatients: increased vulnerability with age

Cecília Rodrigues, Denisa Mendonça, Maria Manuela Martins.

23.- Estudo Psicométrico do Questionário de Autorregulação (QAR) numa amostra de pessoas com doença crónica

Celeste Bastos, Célia Santos, Lígia Lima, Cristina Barroso Pinto, Virgínia Regufe, Ana Luísa Rocha.

24.- Diabetes Mellitus tipo 2 e adesão às atividades de autocuidado

Cristina Barroso, Virgínia Regufe, Célia Santos.

25.- A saúde mental dos estudantes de enfermagem-um estudo preliminar

Daniel Carvalho, Ana Querido, Catarina Tomás, João Gomes, José Gomes, Marina Cordeiro.

26.- O estigma e o conhecimento dos estudantes de enfermagem face à saúde mental

Daniel Carvalho, Ana Querido, Catarina Tomás, João Gomes, José Gomes, Marina Cordeiro.

27.- Bullying no trabalho: estudo preliminar com enfermeiros portugueses

Elisabete Borges, Antónia Teixeira, Tércio Maio.

28.- Satisfação no trabalho dos profissionais de uma Instituição Particular de Solidariedade Social: resultados preliminares

Oscar Norelho, Elisabete Borges, Margarida Abreu.

29.- Stress traumático secundário e burnout em enfermeiros em contexto de urgência hospitalar

Carla Fonseca, Elisabete Borges, Patrícia Baptista.

30.- Vigor e dedicação dos enfermeiros de emergência pré-hospitalar

Márcio Silva, Elisabete Borges, Patrícia Baptista.

31.- Enfermagem Comunitária em Contexto de Privação da Liberdade

Eva Sousa, Patrícia Câmara, Tânia Lourenço.

32.- Evolução do perfil de saúde das famílias que integram idosos dependentes acompanhados por equipas domiciliárias: estudo longitudinal no contexto de ECCI, USF e UCSP, da região norte de Portugal

Fernando Petronilho, Manuela Machado, Margarida Vieira.

33.- Optimising medication management for polymedicated home-dwelling older adults with multiple chronic conditions

Filipa Pereira, Henk Verloo, Maria Manuela Martins.

34.- Sexualidade da mulher com doença oncológica: contributos das terapêuticas integrativas

Filomena Paulo, Manuela Ferreira, Cândida Koch, Reginaldo Filho.

35.- O regresso a casa de pessoas dependentes no autocuidado admitidas em Unidades de Média Duração e Reabilitação: estudo longitudinal

Helena Maia, Fernando Petronilho.

36.- A integração de novo membro na família alargada: estudo de caso

Marlene Lebreiro, Maria Henriqueta Figueiredo, Virgínia Guedes, Maria Jacinta Dantas, Manuela Ferreira, Zaida Charepe, Ana Querido.

37.- Auto-perceção da competência dos enfermeiros na avaliação e intervenção familiar nas etapas do processo de enfermagem.

Maria Henriqueta Figueiredo, Palmira Oliveira, Marlene Lebreiro, Virgínia Guedes, Mireille Amaral, Zaida Charepe, Ana Querido, Tiago Pinto, Carme Ferré Grau.

38.- Enfermeiro de Família e reconhecimento social: perspetiva dos enfermeiros de CSP

Ana Marques, Maria Henriqueta Figueiredo, Silvia Dias, Manuela Ferreira, Virgínia Guedes, Maria Jacinta Dantas, Marlene Lebreiro, José Luis Castro.

39.- Instrumentos utilizados pelos Estudantes da Licenciatura em Enfermagem para a avaliação familiar ao longo do ciclo vital

Ana Andrade, Inês Esteves, Isabel Bica.

40.- Recursos percebidos pelas famílias ao nível da dimensão estrutural do MDAIF

Isabel Bica, Inês Esteves, Ana Andrade, Henriqueta Figueiredo.

41.- Portuguese Nurse Manager Practice Environment: The Impacts

Isabel Maria Melgueira, Elvino Henriques de Jesus.

42.- Construction and validation of an instrument to measure nursing workload

Maria Jacinta Dantas, Maria Henriqueta Figueiredo, Manuela Ferreira, Marlene Lebreiro, Virgínia Guedes.

O Enfermeiro Especialista e o controlo da dor em obstetrícia em Portugal



ANA MOULAZ; Instituto Politécnico de Bragança. Enfermeira; Mestre em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia;

✉ anamoulaz@gmail.com

TERESA CORREIA; Instituto Politécnico de Bragança; Professora Doutora Coordenadora do Mestrado de Enfermagem em Saúde Materna e Obstetrícia;

✉ teresaicorreia@ipb.pt

Introdução e objetivo:

O medo da dor do parto contribui para o cenário obstétrico contemporâneo português, que apresentou 33,1% dos nascimentos por cesariana, em 2016. O Plano Nacional de Luta Contra a Dor, em 2001, traz a dor em obstetrícia como área prioritária de atuação do plano. O presente estudo teve por objetivos específicos: identificar o conhecimento dos profissionais acerca das técnicas não-farmacológicas preconizadas no controlo da dor; identificar a frequência de aplicação das técnicas; identificar a técnica utilizada com maior frequência.

Metodologia: Estudo descritivo a partir da aplicação de questionário semiestruturado aos Enfermeiros ESMO sobre as técnicas não-farmacológicas no controlo da dor em Obstetrícia. O tratamento dos dados foi realizado com o programa *Numbers* da Mac, versão 5.1.

Resultados e discussão: É importante destacar que, apesar de apenas 12% conhecer o Plano Nacional de Luta contra a Dor, 76% refere o uso das TNF em mais de 50% das parturientes e 47% tem a técnica massagem por preferência. Entretanto, 60% dos profissionais desconhece a definição de TNF e 72%

não escolheria uma TNF específica em diferentes fases do trabalho de parto. Apenas 4% acredita que o uso das TNF retarda a necessidade de analgesia epidural. Relativamente às TNF recomendadas pela Ordem dos Enfermeiros, 52% conhece os efeitos da massagem lombar, 100% dos Enfermeiros desqualifica, em desacordo com a OMS, o TENS e a injeção de água estéril como TNF e 76% desconsidera a hipnose, relaxamento ou biofeedback como ferramentas no controlo da dor. Quanto a aromaterapia, 76% afirma que esta técnica não é baseada em evidências contrariando a revisão da Cochrane em 2012.

Conclusões: A pesquisa apontou um conhecimento limitado por parte dos profissionais acerca das técnicas não-farmacológicas no controlo da dor. Entretanto, a maioria dos profissionais utiliza das TNF em pelo menos 50% das pacientes. No que respeita as estratégias não farmacológicas utilizadas pela equipe pesquisada destaca-se a técnica de massagem. Concluímos, desta forma, que há necessidade de capacitação e atualização profissional acerca das técnicas não-farmacológicas no controlo da dor em Obstetrícia.

● PALAVRAS-CHAVE:

trabalho de parto; dor; analgesia; técnicas não-farmacológicas.